

## **Nota Técnica: Avaliação de atividades antrópicas na Resex Verde para Sempre.**

Contexto:

A Reserva Extrativista Verde para Sempre, com aproximadamente 1,3 milhão de hectares, foi criada pelo decreto presidencial de 8 de novembro de 2004, com o objetivo de conter o avanço do desmatamento e da exploração madeireira predatória na região, além de garantir a regularização fundiária das comunidades. Entretanto, após um ano e oito meses de criação as comunidades que habitam o interior da ResEx Verde para Sempre relatam a continuidade do desmatamento e a atividade madeireira predatória. Este fato coloca em xeque toda estratégia em torno da criação da unidade de conservação, principalmente porque tem potencial para catalisar o aumento de conflitos socioambientais na região. Este estudo surge a partir de uma demanda de organizações de representação e apoio aos movimentos sociais de Porto de Moz, organizações não-governamentais, órgãos do governo, ministério público federal e lideranças comunitárias da ResEx, para diagnosticar o desmatamento e a atividade madeireira no entorno e dentro da Resex Verde para Sempre. O objetivo é gerar informações para essas organizações sobre a situação do desmatamento e da exploração madeireira antes e após o decreto de sua criação.

### **Métodos**

O estudo, conduzido pelo Imazon<sup>1</sup> e IEB<sup>2</sup>, é baseado em mapeamento e análise da dinâmica do desmatamento, abertura de estradas e cicatrizes de exploração madeireira através de imagens de satélites. Além disso, foram conduzidos sobrevôos e inspeções de campo para validar as informações geradas com as imagens de satélite.

Para definir a área da Reserva tomou-se como base as coordenadas do decreto de criação ([www.ibama.org.br](http://www.ibama.org.br)) e para a área de entorno considerou-se um raio de quinze quilômetros a partir do perímetro da reserva. Para a análise da evolução do desmatamento, abertura de estradas e cicatrizes de exploração foi utilizada a interpretação visual, realizada na escala de 1:50.000. Uma série temporal de imagens do satélite Landsat (ETM) e CBERS foi utilizada no estudo (Tabela 1).

---

<sup>1</sup> Autores correspondentes: Paulo Amaral e Heron Martins

<sup>2</sup> Autores Correspondentes: Manuel Amaral e Katiuscia Fernandes

Tabela 1. Datas de aquisição das imagens Landsat e CBERS.

Sensor	Datas de aquisição	Órbita-Ponto/Tiles
LANDSAT ETM+	22 de agosto e 09 de setembro de 2003	227/61
	07 de julho e 11 de novembro de 2004	227/62
	09 de março de 2005	
	10 de setembro de 2004	
CBERS	16 de julho de 2005	165/102; 165/102;
	22 de junho de 2006	166/102; 166/103

O desmatamento acumulado até 2003 foi utilizado como referência para a análise da dinâmica do desmatamento, uma vez que neste ano toda a área da reserva foi mapeada pelo INPE no Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite-Prodes ([www.prodes.gov.br](http://www.prodes.gov.br)). A imagem de referência foi georreferenciada com o mosaico GeoCover Landsat (<http://zulu.ssc.nasa.gov/mrsid/>). Todas as outras imagens foram registradas com base na imagem Landsat de 2003. O mapeamento do incremento do desmatamento a partir de 2003 e da atividade madeireira foi conduzido com imagens dos anos subsequentes (Tabela 1) através da interpretação visual na escala de 1:50.0000

### Resultados:

Os resultados da primeira fase do estudo revelam que o desmatamento e a atividade madeireira continuam crescendo no entorno e dentro da área da ResEx, mesmo depois do decreto de sua criação. Em 2005, foram desmatados 31,44 quilômetros quadrados, cerca de 42% a menos do que registrado em 2004 (54,06 Km<sup>2</sup>) (Mapa 1). Considerando que 2004 foi um ano onde o desmatamento foi acelerado, em função da expectativa em torno da criação de Reserva, esse número pode ser considerado elevado. Até junho de 2006 já se desmatou uma área de 18,30 quilômetros quadrados. Como a maior parte do desmatamento é realizado no segundo semestre, quando as chuvas cessam na região, a área desmatada pode alcançar patamares superiores ao do ano anterior. Por outro lado, a área do entorno da Reserva tem apresentado uma evolução crescente da área desmatada. A área desmatada em 2004, 2005 e 2006 foram 60,84 Km<sup>2</sup>, 86,96 Km<sup>2</sup> e 52,40 Km<sup>2</sup> respectivamente (Mapa 2). Considerando novamente que os números de 2006 refletem somente o primeiro semestre, a área desse ano pode ser maior em relação aos dois últimos anos. É

importante ressaltar que a área do entorno é fundamental como uma área de amortecimento e proteção para a área da reserva.

A abertura de estradas clandestinas eleva mais a ameaça sobre a Reserva. Tem sido construída uma rede de estradas clandestinas que torna acessível e vulnerável grande parte da Reserva. Somente em 2006, foram abertos 71,4 km de estradas que somam a uma extensão total de aproximadamente 1.086 km de estradas (Mapa 3). É importante ressaltar que a maioria das estradas vem de outros municípios como Altamira, Uruará e Medicilândia e surgem a partir da Rodovia Transamazônica (BR 230)

Outra análise realizada foi a detecção de cicatrizes de exploração madeireira. Considerando que as cicatrizes têm permanência de até dois anos nas imagens, sugere-se que houve extração de madeira nos dois últimos anos dentro e no entorno da reserva (Mapa 3)

#### Considerações

As análises evidenciam que o desmatamento, a exploração madeireira e a abertura de estradas continuam dentro e no entorno da Resex Verde para Sempre. Desta forma, a situação demanda ações imediatas por parte dos órgãos responsáveis. Consideramos com importantes a demarcação imediata da Reserva, especialmente a região sul, onde a pressão sobre os recursos florestais é mais marcante e ações de fiscalização que possam conter o processo de desmatamento na área da ResEx.